

DIAGNÓSTICO TECNOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DA CAFEICULTURA NO ACRE¹

SANTOS, J.C.²; OLIVEIRA, M.A.G.³ e VEIGA, S.A.⁴

¹ Fonte de financiamento: CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ e BANCO DA AMAZÔNIA; ² Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC, telefax: 68 212 3226, <jair@cpafac.embrapa.br>; ³ (Sebrae/Acre); ⁴ (UF Acre/CNPq).

RESUMO: A rápida expansão da cultura do café nos últimos anos e a diversidade no perfil dos produtores trouxeram a necessidade de se caracterizar o estágio atual da cafeicultura estabelecida nos solos acreanos. O objetivo deste estudo foi identificar alguns caracteres do perfil socioeconômico e tecnológico dessa expansão. Para isso, foi feito um levantamento de dados por meio da aplicação de questionários à quase totalidade de cafeicultores do Estado. Os resultados mostram que os produtores de café, em geral, são oriundos de regiões com tradição cafeeira e que a cultura está estabelecida no contexto da pequena agricultura familiar. Verificou-se que o nível tecnológico de exploração é razoável e a espécie predominante é *Coffea canephora* (variedade Conilon). Os maiores riscos agrônômicos referem-se ao pouco uso de adubação de manutenção, à ocorrência de pragas e ao tratamento pós-colheita. Os problemas ambientais são representados pelo uso de agroquímicos de média a alta toxicidade. A garantia de mercado e o crédito rural são os principais fatores de estímulo à expansão da cafeicultura, no Estado.

Palavras-chave: agricultura familiar, Amazônia, café, mercado, socioeconomia.

TECHNOLOGICAL AND SOCIECONOMIC DIAGNOSIS OF THE COFFEE CROP IN ACRE

ABSTRACT: The fast expansion of the coffee crop in the last years and the diversity in the profile of the producers brought the need to characterize the current stage of the coffee production systems established in Acre. The objective of this study was to identify some aspects of the socioeconomic and technological profile of this expansion. For that purpose, a survey was carried through the application of questionnaires to almost all coffee growers of the state. The results show that the coffee growers in general, come from areas with tradition in growing coffee and that the crop is established in the context of the small family agriculture. It was verified that the technological level of the production systems is reasonable and the

predominant species is *Coffea canephora* (variety Conilon). The greatest agronomic risks refer to the little use of maintenance fertilization, the occurrence of pests and post-harvest processing of the product. The environmental problems are represented by the use of agrochemicals of medium to high toxicity. Access to credit and good market opportunities are the main incentive factors for the expansion of the coffee growing areas in the State.

Key words: family agriculture, Amazon, coffee, market, socioeconomy.

INTRODUÇÃO

O retrocesso econômico do extrativismo e os prejuízos ambientais da pecuária e da agricultura de derruba e queima resultaram na necessidade de redefinição das políticas de desenvolvimento do setor agroextrativista do Estado do Acre. Na busca de novas alternativas, a cafeicultura surgiu como uma das opções promissoras, em razão das condições de clima e solo favoráveis ao cultivo e da conjuntura econômica representada pela elevação nas cotações do produto no mercado internacional, ocorrida na segunda metade dos anos 90.

Existe informação não-sistematizada de que tanto agricultores que imigraram de diversos estados brasileiros quanto ex-extrativistas, oriundos de seringais nativos do Acre, estão implantando lavouras cafeeiras em diversas áreas do Estado. Isso sugere não apenas diversidade no perfil dos produtores, como no padrão tecnológico de produção, havendo a necessidade de se caracterizar o estágio atual da cafeicultura estabelecida nos solos acreanos, em seus aspectos agrônomo e socioeconômico.

O objetivo deste trabalho foi identificar alguns caracteres do perfil socioeconômico e, principalmente, tecnológico da produção de café no Estado do Acre.

As informações geradas servem de indicadores de demandas, especialmente as de caráter tecnológico, assim como para subsidiar políticas públicas nas áreas de crédito rural, pesquisa científica, assistência técnica e social, entre outras, referentes ao agronegócio do café no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados foi executado por meio de aplicação de questionários aos cafeicultores, no período de setembro de 1998 a fevereiro de 1999. Inicialmente foram identificados os municípios acreanos produtores de café em grãos, com auxílio de Anuários Estatísticos do IBGE.

A coleta dos dados foi coordenada pelo Sebrae/Acre, com o apoio da estrutura física e de recursos humanos do serviço de extensão rural e de informantes locais. Procurou-se atingir o maior número possível de produtores, sendo visitadas 773 propriedades cafeeiras. Estima-se que o levantamento abrangeu mais de 95% dos cafeicultores do Estado.

As informações apresentam basicamente os caracteres agronômicos das lavouras já existentes, condicionantes de comercialização, estímulo à produção, uso de mão-de-obra e algumas características dos produtores, que podem apresentar correlação com o nível de adoção de tecnologia. A análise do nível tecnológico empregado no processo de formação da atual estrutura de produção de café foi feita tendo como referência as recomendações contidas em BRASIL (1986) e PEREIRA et al. (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados de acordo com as variáveis consideradas no levantamento e representam as condições do setor cafeeiro vigentes no final do ano civil de 1998:

1. Distribuição espacial e características dos produtores e das lavouras

1.1 Distribuição dos produtores no Estado

Os resultados obtidos mostraram que os produtores se concentram na mesorregião Alto Purus, mais especificamente nos municípios de Acrelândia e Sena Madureira. Esses dois municípios, juntos, comportam mais de 75% do total de cafeicultores acreanos, à época do levantamento. A concentração nessas regionais deve estar relacionada, entre outros fatores, à proximidade de agroindústrias de torrefação e moagem de café.

1.2. Local de procedência

A maior parte dos cafeicultores, cerca de 60%, tem origem em outro Estado da federação, com predomínio de Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, que são Estados com grande participação na produção de café no País. Para os 40% de origem acreana, destaca-se o município de Sena Madureira como principal procedência, historicamente um dos municípios de maior produção de café no Estado. Esses resultados indicam que a tradição com a cultura cafeeira deve ser um dos fatores determinantes na tomada de decisão, por parte do produtor, em optar pela cultura.

1.3. Tempo de ocupação da propriedade:

Observou-se existir uma relação direta entre o tempo de ocupação e a opção pela cultura do café, com mais de 61% dos produtores apresentando mais de 5 anos de ocupação. Vários fatores podem concorrer para esse fato, havendo necessidade de uma análise mais detalhada dessas causas. Vale destacar que a grande maioria das lavouras é recém-implantada.

1.4. Distribuição das lavouras nos municípios do Estado

A distribuição da lavouras dentro do Estado coincide com a de produtores verificada em item anterior, com a mesorregião Alto Purus e os municípios de Acrelândia e Sena Madureira comportando a maior proporção de cafezais. No final de 1998, o Acre possuía cerca de 1.600 ha de cafezais, dos quais 350 ha em fase de produção.

1.5. Estratificação das lavouras

A maioria absoluta dos cafezais são áreas pequenas, o que caracteriza o envolvimento predominantemente de pequenos produtores nas iniciativas de implantação. Mais de 77% das lavouras possuem até 2 ha de área. Menos de 1,5% destas apresentam mais de 5 ha.

1.6. Variedades de café utilizadas

A variedade Conilon, da espécie *Coffea canephora*, está presente em mais de $\frac{3}{4}$ das plantações, em todo o Estado. O café Catuaí (*Coffea arabica*), como ocorre em outros estados da Amazônia, se mostra em quantidade bem expressiva no contexto da cafeicultura acreana.

1.7. Espaçamentos utilizados nos cafezais, no Acre

Verificou-se que grande parte das lavouras foram implantadas com o espaçamento de 3 x 3 m, que, por sua vez, não se encontra referenciado pela literatura como recomendado, caracterizando uma demanda de assistência técnica.

2. Tecnologia de Produção

2.1. Método de plantio e material de propagação

Pode-se verificar que a maior parte dos produtores (96%) utiliza mudas para implantação de suas lavouras. Isso pode indicar o estabelecimento de lavouras mais precoces para produção e sem grandes falhas ou necessidade de replantio. A quase totalidade (97,5%) dos produtores produz as mudas que utiliza no plantio. Com essa informação pode-se verificar a importância do conhecimento, por parte do produtor,

das técnicas de preparo de mudas de café para o estabelecimento de cafezais com boa produtividade e eficiência econômica na produção.

2.2. Produção de mudas

Predomina o uso de sacos de polietileno para confecção de mudas nas dimensões consideradas adequadas. Com relação aos componentes tipo de substrato, uso de adubo orgânico, procedimentos de aclimação e tempo de formação de mudas, verificaram-se, ainda, números favoráveis ao bom nível de emprego de tecnologia.

2.3. Implantação e manutenção dos cafezais

2.3.1. Aspectos Gerais

Neste item foi analisado o emprego dos tratamentos culturais utilizados pelos produtores nas fases de plantio das mudas até a fase de produção. Os procedimentos de adubação, tratamento fitossanitário e colheita estão tratados à parte. Sob o aspecto do meio ambiente, observou-se considerável utilização de herbicidas para controle de ervas daninhas, o que deve ter como causa a elevada demanda por mão-de-obra pelo tradicional método de capina manual. Quanto às práticas de adubação de plantio, coroamento, desbrota e poda, os dados obtidos mostraram elevado uso dessas práticas, consideradas como necessárias à boa formação e manutenção das lavouras.

2.3.2. Aspectos Fitossanitário e de Adubação

Verificou-se que a broca do fruto, a cochonilha e o ácaro constituem as principais pragas para os cafezais no Estado. Sob a mesma ótica, constatou-se o mal de quatro anos ou podridão das raízes e a ferrugem do cafeeiro como as enfermidades com baixo potencial de risco à cafeicultura. Causa preocupação a predominância do uso de produtos de média a alta toxicidade, como folidol e benlate, por parte dos produtores no controle fitossanitário. Com referência ao uso da prática da adubação, predominam produtos orgânicos, provavelmente pelo alto preço dos fertilizantes químicos. No entanto, o maior uso se dá no momento do plantio. A pequena proporção de uso na fase de manutenção das lavouras deve resultar em declínio de rendimento ao longo dos anos.

2.3.3. Aspectos do processo de colheita de café

Cerca de apenas 25% dos cafeicultores acreanos já obtinham produção de suas lavouras, devido ao fato de grande parte dos cafezais ter sido implantada nos últimos anos. Observou-se que cerca de 80% dos

produtores utilizam o processo de derriça na colheita do café. Se de um lado isso pressupõe maior rapidez e menor custo do processo, de outro pode resultar em baixa qualidade do produto, devido a mistura de grãos em diferentes estágios de maturação. Os dados da prática de proteção de frutos (derriça no pano) são favoráveis à boa qualidade do café em grão. Próximo de três quartos dos produtores têm a colheita concentrada em até o período de um mês, sinalizando uma maturação relativamente uniforme dos frutos, caracterizando um outro fator da boa qualidade.

2.3.4. Aspectos da fase de pós-colheita do café

É quase nula a adoção da prática de seleção de grãos após a colheita, o que reduziria o problema de qualidade resultante da colheita por derriça. A conjugação desses resultados pode indicar um ponto de estrangulamento na definição da qualidade do café produzido. A demora do processo de secagem é um outro fator de comprometimento da qualidade dos grãos. Os produtores utilizam o método natural de secagem (exposição ao sol) e a época de colheita se concentra no período mais chuvoso, para as variedades da espécie arábica, e no início do período de estiagem, para os cafés canephora, o que justifica o risco para a qualidade e desafios a produtores e especialistas, no equacionamento e na solução de problemas inerentes. Com referência à armazenagem, verificou-se a situação de deficiência na infraestrutura de apoio, predominando as condições inadequadas, como por exemplo, em residências. Existe a necessidade de estabelecer políticas de fomento para construção de infra-estrutura de secagem e de armazenamento de café em grãos.

3. Comercialização de café em grão

3.1. Aspectos da comercialização de café pelos produtores

Verificou-se que a maioria dos produtores considera o produto café como de fácil comercialização, o que normalmente representa um fator de estímulo à produção. As indústrias torrefadoras do Estado absorvem a maior parte da produção local. Uma Central de Associação Comunitária (Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais de Epitaciolândia e Brasília - CAPEB) aparece nas estatísticas como comprador, o que pode indicar maior poder de barganha dos produtores no momento da negociação. A forma de pagamento mostra se tratar de um produto de boa liquidez no mercado local, outro fator de estímulo à produção. O reconhecimento por parte do produtor, da exigência do mercado, através dos compradores, em termos de qualidade e padrão de umidade residual, representa um ponto favorável ao estabelecimento de programa de melhoria na qualidade do produto.

4. Estímulo à Produção

4.1. Alguns fatores de estímulo à produção de café

Aqui são identificados alguns elementos que influem na tomada de decisão, por parte dos produtores, pela cafeicultura. Constatou-se que o apoio financeiro representou o maior incentivo para a expansão das lavouras de café, demonstrando o grande poder do crédito rural como política agrícola. Pode-se verificar que o programa Fundo Constitucional do Norte (FNO) foi o grande alavancador da expansão da cafeicultura nos últimos anos. Outros fatores, como garantia de mercado e liquidez do produto, já foram citados anteriormente (item 3.1)

5. Uso de Mão-de-Obra

5.1. Tipo de mão de obra utilizada

Os resultados mostraram que expressiva maioria se utiliza basicamente da força de trabalho familiar. Isso mostra que a cafeicultura do Acre está se configurando como um dos elementos da chamada “agricultura familiar”. Mais de 75% das famílias de cafeicultores são compostas de até seis pessoas, o que caracteriza limitada disponibilidade de mão-de-obra para execução de uma diversidade de atividades. Dessa forma, a cafeicultura concorre com outras atividades na propriedade por esse escasso fator de produção, o que mais uma vez justifica as pequenas áreas de cafezais.

CONCLUSÕES

- Os produtores de café se concentram na mesorregião do Alto Purus, especialmente nos municípios de Acrelândia e Sena Madureira. A maior parte dos cafeicultores é originária de regiões tradicionalmente produtores de café.
- Existe relação direta entre o tempo de ocupação da propriedade e a opção pela cafeicultura pelos produtores, e a cultura do café está estabelecida no contexto da pequena produção familiar, no Acre.
- O café robusta é o mais utilizado pelos produtores, especialmente a variedade Conilon.
- As práticas utilizadas na implantação e na manutenção das lavouras de café estão sendo efetuadas com razoável nível tecnológico. No entanto, a pequena adoção da prática de adubação de manutenção pode levar à insustentabilidade agrônômica das lavouras.
- Broca dos frutos, ácaros e cochonilhas representam as principais pragas atuais e potenciais para o café, e o mal-de-quatro-anos e a ferrugem representam baixo risco como enfermidades.

- A utilização de produtos agroquímicos de média a alta toxicidade na manutenção das lavouras representa elevados riscos à saúde dos produtores e ao meio ambiente.
- A larga utilização do processo de derriça, a não-seleção de grãos após a colheita e a deficiente infraestrutura de secagem e de armazenamento representam fatores de risco à qualidade do café. A prática de proteção dos frutos (com pano) no processo de colheita e a maturação concentrada representam fatores favoráveis. Para os cafés arábicas, a maturação e colheita dos frutos ocorrendo na época mais chuvosa representa um fator adicional de risco à qualidade. Existe a necessidade de se estabelecer um programa de melhoria da qualidade, com destaque para os processos de colheita e de pós-colheita.
- Grande parte das lavouras estabelecidas ainda não entraram em fase de produção, significando que a produção de café no Estado deverá crescer substancialmente nos próximos anos.
- Em geral, os produtores vendem sua produção no mercado local, especialmente para as indústrias de torrefação existentes em diversos municípios do Estado.
- A garantia de mercado, a boa liquidez do produto, a tradição com a cultura e, em especial, o acesso ao crédito agrícola representam os principais fatores de estímulo à cultura do café. O FNO foi a principal fonte de financiamento para implantação das lavouras de café, no Acre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEREIRA, R.C.A.; SÁ, C.P.; SALES, F. **Recomendações básicas para a cultura do cafeeiro no Estado do Acre**. Rio Branco, AC: EMBRAPA-CPAF/AC, 1996. 28p. (EMBRAPA-CPAF/AC. Circular Técnica, 14).
- BRASIL. Instituto Brasileiro do Café. Diretoria de Produção. **Cultura do café no Brasil**; Pequeno manual de recomendações. / 1ª Ed. / Rio de Janeiro, 1986. 214p.